

Ronaldo de Oliveira Batista

A

linguagem

IDEIAS LINGUÍSTICAS

E SUA HISTÓRIA

&

Os falantes



Editora
Mackenzie

A linguagem e os falantes

Ideias linguísticas
e sua história

Coleção Letras Mackenzie

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

Diretora: Helena Bonito Pereira

A linguagem e os falantes

Ideias linguísticas
e sua história

Ronaldo de Oliveira Batista



Editora
Mackenzie

Copyright © 2017 Ronaldo de Oliveira Batista

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Ana Claudia de Mauro

Preparação de texto: Linotec

Revisão, projeto gráfico e capa: Ana Claudia de Mauro

Estagiária editorial: Carolina Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Batista, Ronaldo de Oliveira

A linguagem e os falantes : ideias linguísticas e sua história / Ronaldo de Oliveira Batista. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2017. -- (Coleção letras Mackenzie ; 6 / diretora Helena Bonito Pereira)

Bibliografia.

ISBN: 978-85-8293-635-1

1. Linguagem 2. Linguagem – Filosofia 3. Linguística - História I. Pereira, Helena Bonito. II. Título. III. Série.

17-04794

CDD-410.9

Índice para catálogo sistemático:

1. Linguística : História 410.9

Editora Mackenzie
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino,
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:



Para o Antonio, por toda a companhia.

Agradeço a Pierre Swiggers,
pela gentileza, orientação e atenção
durante minha estada em Leuven, 2016,
quando parte deste livro foi escrita.

Sumário

Apresentação	11
Parte I: Ideias linguísticas e sua história	15
Para contar a história das ideias linguísticas	17
Da língua ao discurso: um percurso histórico	29
Parte II: A linguagem e os falantes	41
Bakhtin & Volóshinov: o dialogismo	43
Benveniste e a subjetividade na linguagem	55
Jakobson e as funções da linguagem	69
Austin e os atos de fala	83
Brown & Levinson e a polidez	97
Maingueneau e as cenas da enunciação	109
Referências	121
Índice	129

Apresentação

Este livro é um manual didático de introdução a temas da história da linguística e do pensamento sobre a linguagem, além de uma introdução a temas da filosofia da linguagem.

Ao contrário de muitas “histórias da linguística” e “filosofias da linguagem” publicadas – que privilegiam ou autores e ideias até a primeira metade do século XX ou apenas filosofias que tratam da relação entre linguagem, pensamento e representação –, as ideias linguísticas discutidas aqui colocam no centro da reflexão a relação dos falantes com a linguagem verbal, destacando de que maneira linguistas e filósofos pensaram o uso das línguas em situações de interação verbal, que estabelecem, nas trocas comunicativas, a significação e a simbolização, propriedades essenciais da singularidade da nossa capacidade linguística.

Desse modo, este manual tem sua especificidade ao apresentar aos leitores o universo do pensamento de linguistas e filósofos que, em variados momentos do século XX, refletiram sobre a relação entre os falantes e as línguas, imersos em relações sociais em meio a diferentes elementos que caracterizam nossas capacidades comunicativas.

Elementos todos, esses, decisivos para que nossas práticas de comunicação estabeleçam sentidos e possibilitem a interação humana. Para tanto, o livro apresenta autores como Bakhtin e Volóshinov, Benveniste, Jakobson, Austin, Brown e Levinson, Maingueneau, pertencentes a diferentes tradições científicas, filosóficas e intelectuais.

Antes de prosseguirmos com a apresentação deste livro, é importante fazer uma observação: em geral, livros de apresentação a autores e a suas ideias são vistos como algo menor, uma vez que seria importante aos leitores irem direto à fonte, ou seja, ler textos escritos pelos próprios linguistas e filósofos que se colocam em discussão, em vez de ler introduções a esses autores. No entanto, não acreditamos que *toda* apresentação seja redução do pensamento de que trata, no sentido de se tomar como pressuposto que haveria sempre, em *toda* processo introdutório, uma diluição empobrecedora de textos e ideias já estabelecidos. Tomamos uma posição contrária a essa, que considera introduções e apresentações como reduções do pensamento original, porque, se assim fosse, uma das poucas tarefas que nos restaria seria a de publicar resenhas e bibliografias comentadas, dirigindo, assim, os leitores para os textos originais.

Uma apresentação ou uma introdução, para nós, pode ser *historicamente orientada*, sendo, portanto, problematizadora e interpretativa, daí sua representatividade em meio aos textos originais.

Assumimos, então, a posição de que uma apresentação de ideias como a que se propõe neste livro tem sua função centrada principalmente na *circunscrição histórica de cada autor e suas ideias*. O que se verá nesta obra não são meros comentários sobre textos e seus autores, mas interpretações introdutórias (diante do alcance e dos limites da especificidade deste livro) sobre as ideias desses em sua relação com outros autores, sobre a representatividade de propostas de tratamento da linguagem em épocas específicas, seus alcances e resultados, sua influência, sua continuidade ou descontinuidade.

Nesse sentido, não estamos de modo algum inseridos numa perspectiva reducionista de mero comentário ou resumo, mas em uma perspectiva que *introdutoriamente* procura apresentar autores, suas ideias e suas obras

em contextos históricos, sociais, científicos e culturais que permitiram que o conhecimento sobre a linguagem se desenvolvesse e circulasse em processos de produção, recepção e legitimação.

Para atingir tal objetivo, os capítulos tratam de autores em seus contextos de produção, indicam questões fundamentais das reflexões sobre a linguagem no trabalho de cada um (a partir da análise de uma ou duas obras fundamentais), apontam as principais linhas teóricas e filosóficas e também discutem repercussões das ideias linguísticas na história do conhecimento sobre a linguagem. Cada autor será revisto a partir de três questionamentos: a) qual a concepção de língua adotada pelo autor?; b) de que modo o autor entendeu e teorizou a relação entre os falantes e as línguas?; c) em que tradição de estudos sobre a linguagem é possível situar o autor?

Além dos capítulos que colocam o pensamento de linguistas e filósofos como objeto de interpretação histórica (tanto como esse pensamento se desenvolveu e foi legitimado em contextos históricos específicos quanto como esse pensamento repercutiu em outras ideias e outras épocas), há dois capítulos que introduzem os leitores no campo que trata da análise histórica do conhecimento produzido, ao longo dos tempos, sobre a linguagem humana.

Um dos capítulos discorre introdutoriamente sobre a Historiografia da Linguística, perspectiva teórica que fundamenta nossa discussão e interpretação histórica das ideias linguísticas. O capítulo seguinte analisa como, na história das ideias linguísticas, se passou do tratamento do sistema linguístico para as teorias e as filosofias que trataram desse sistema linguístico em associação fundamental com o uso da linguagem, os falantes, a interação verbal e os contextos produtores de significação.

A leitura deste livro, assim acreditamos, permitirá que se alcance um conhecimento introdutório sobre indagações científicas e filosóficas

que colocaram no centro de suas preocupações os falantes, a linguagem, a interação verbal, os sentidos, em consonância com os versos de Carlos Drummond de Andrade, para quem as palavras nos orientam e nos reorientam para o exercício tenso e complexo da mais humana de nossas capacidades:¹ *palavra, palavra / (digo exasperado), / se me desafia, / aceito o combate.*

O autor²

¹ Os versos são do poema “O lutador”, publicado originalmente no livro *José*, de 1942. A citação é da edição de 1992, p. 84.

² Parte deste livro foi escrita em Leuven, Bélgica, onde estive na Katholieke Universiteit Leuven, em 2016, como professor visitante para realização de estágio pós-doutoral. Agradeço ao Fundo Mackenzie de Pesquisa a concessão de bolsa e as condições de pesquisa.

Ao contrário de muitas “histórias da linguística” e “filosofias da linguagem” publicadas – que privilegiam ou autores e ideias até a primeira metade do século XX ou apenas filosofias que tratam da relação entre linguagem, pensamento e representação –, as ideias linguísticas discutidas em *A linguagem e os falantes: ideias linguísticas e sua história* colocam no centro de sua reflexão a relação dos falantes com a linguagem verbal. Destaca-se de que maneira linguistas e filósofos pensaram o uso das línguas em situações de interação verbal, que estabelecem, nas trocas comunicativas, a significação e a simbolização, propriedades essenciais da singularidade da nossa capacidade linguística.